

# **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma solução ou um problema?**

**SILVA, Lorena Santos da (Autora)**  
**ELLES, Adriana Fredo (Co-autora)**  
**HENNING, Paula (orientadora)**  
**lory.lorenasantos@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**  
**Área do conhecimento: Tópicos Específicos da Educação**

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Políticas Públicas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Com a reorganização do Ensino Fundamental amparado nas Leis nº 11.114, de 16 de maio de 2005 e nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 ocorre uma modificação na LDB que amplia o Ensino Fundamental para nove anos e torna obrigatório o ingresso das crianças com seis anos de idade no primeiro ano, tendo em vista que o período de alfabetização passa a ser um ciclo de três anos (BRASIL, 2009). Esta implantação exige uma reformulação nos parâmetros curriculares das escolas e consequentemente uma nova visão metodológica nas práticas dos educadores alfabetizadores. Tendo em vista esta necessidade derivada da inclusão, o governo implanta no ano de 2013 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, designado à formação pedagógica destes educadores. Neste sentido, buscamos compreender que visões de alfabetização e letramento, imersas nos documentos, orientam as discussões do programa.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Entre os estudos construtivistas da língua, destacam-se duas pesquisadoras que foram utilizadas como base para a análise dos dados fornecidos através da análise documental, Emília Ferreiro e Ana Teberosky que relatam em seus trabalhos sobre os processos psicológicos subjacentes à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética ((FERREIRO, TEBEROSKY, 1999). Magda Soares, dialoga sobre o movimento de alfabetização e letramento considerando que cada um possui especificidades próprias e não há como relevar um único e eficaz método, mas uma interação e adaptação de metodologias que envolvam os dois processos em igual proporção (SOARES, 2010).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Os dados coletados embasam uma pesquisa qualitativa, pois possuem um caráter descritivo e um enfoque indutivo que revelam parte da realidade. Para isso, nos baseamos em uma análise documental de materiais com vistas a uma nova interpretação ou complementação da mesma (NEVES, 1996). Os documentos analisados contemplam oito unidades do primeiro ano do Ensino Fundamental fornecidas ao curso de formação continuada pelo Ministério da Educação em conjunto com a Secretaria de Educação Básica e a Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através das análises realizadas o PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é possível constatar que estes explana a certeza de um método capaz de alfabetizar letrando a todas as crianças. Considerar o método a única unidade detentora da solução para o fracasso escolar é engrandecê-lo ao ponto de determinar o que “se pode” ou o que “não se pode” realizar nas práticas pedagógicas e ao mesmo tempo reduzi-lo à organização de atitudes e técnicas que garantem a aprendizagem de todos. Soares (2011, p. 90) ao discutir sobre o imperativo depositado nos métodos afirma que a busca pela “receita alfabetizadora” “[...] está na teleologia que a escola, conseqüentemente, a prática pedagógica nos impõem [...]”

As concepções e princípios que norteiam os eixos temáticos das oito unidades vêm se constituindo a partir da crítica dos construtivistas e interacionistas aos métodos sintéticos e analíticos que predominaram durante muito tempo nas escolas. Os métodos sintéticos partem de unidades menores que a palavra, enquanto que os analíticos partem do todo, palavra, para as unidades menores. Porém, em ambos os métodos, considera-se que todas as crianças estariam em um mesmo nível de aprendizagem, desrespeitando suas especificidades. Apesar da concepção construtivista e interacionista utilizada, o programa continua a perpetuar, através das falas e omissões, a homogeneidade educacional, cedendo, assim, aos métodos tradicionais de ensino até então contestados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desconsiderando o movimento de práxis do professor, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa não difere das metodologias deterministas que acompanham a história da educação no Brasil, estando implícito em seu material a dicotomia entre alfabetizar e letrar reeditando assim o método das cartilhas e, com isso, retirando a autonomia dos docentes e discentes que ensinam e aprendem através de uma prática desconectada do contexto histórico-social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: passo a passo do processo de implantação.** 2 ed. Brasília: 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa** – características, usos e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração. São Paulo, v 3, n 3. 2º sem. 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.